



O açúcar e a diversificação da economia colonial (1780- 1830)

JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA

Diversificação aqui não é mera palavra. É uma categoria. Um conceito, pois define um período histórico original e singular. É uma temporalidade demarcada entre a hegemonia açucareiro-aurífera e o início da hegemonização cafeeira, isto é, entre os anos 1780 e 1830. Até o ano de 1760 açúcar e ouro responsabilizavam-se por 90% dos valores monetários exportados pela colônia; vinte anos após haviam se reduzido a 65%; e, em 1796, a 45%, período no qual variados produtos adentraram a pauta de exportação. Em 1830, com a exportação cafeeira assumindo a liderança, inicia-se um refluxo, caracterizando-se uma verdadeira *desversificação*. É o fim de um período em que o crescimento do mercado interno foi dinamizado pela distribuição mais intensa da renda gerada pela exportação, um elo perdido na trajetória econômica da nação. As partes que formavam a colônia brasileira não eram mais um monolítico econômico. Somente açúcar, ou somente ouro: matérias-primas, alimentos, drogas do sertão haviam se incorporado ao mapa da produção. Uma especialização regional começava a se esboçar e, portanto, a possibilidade uma integração interna mais efetiva, porque assentada na dinâmica das trocas inter-regionais.